



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TRANSTORNO DO PÂNICO: UM MAL DA ATUALIDADE

Kelly S. Reis, Audrey F. Blackwell, Carolina G. Pereira, Simone A. Prestes
José Carlos de C. Leite (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Desenvolvido a partir da disciplina de Clínica III do curso de Psicologia, este estudo compreende a investigação a respeito do Transtorno de Pânico – TP. Para a elaboração desta revisão bibliográfica foram consultados livros e artigos identificados nas Bases de Dados Scielo e BVS. Conforme o DSM V (2014), o TP refere-se a ataques de pânico inesperados e recorrentes. Um ataque de pânico é um surto abrupto de medo ou desconforto intenso que alcança um pico em minutos e durante o qual ocorrem quatro ou mais de uma lista de treze sintomas físicos e cognitivos, como palpitações, sudorese, tremores, sufocamento, sensações de asfixia, náusea, tontura, calafrios ou calor, parestesias, desrealização ou despersonalização, medo de enlouquecer e por fim, medo de morrer. É uma doença de curso crônico que afeta 3,5% da população ao longo da vida segundo Kapczinski (2003). As características do transtorno do pânico não diferem entre os sexos, mas os ataques de pânico são mais comuns nos indivíduos do sexo feminino. Algumas evidências apontam que o TP pode ser a manifestação de vulnerabilidade constitucional subjacente para a ansiedade e é herdada geneticamente e expressa de forma variável ao longo da vida (Pollack, 1995). De acordo com Menezes (2006), sob a ótica psicanalista, o pânico corresponde a um afeto extremo de angústia despertado pelo confronto súbito do sujeito com seu desamparo. Assim, o sujeito encontra forma de organizar-se na sociedade contemporânea, respondendo aos subsídios que a organização social atual oferece para que ele se sustente para além da cena familiar. Por outro lado, Knapp (2004) afirma que a Terapia Cognitivo Comportamental é tratamento efetivo, cujos procedimentos visam reduzir a ansiedade, ensinando os pacientes a identificar, avaliar, controlar e modificar seus pensamentos negativos relacionados com o perigo de passar mal e a desenvolver habilidades de enfrentamento das sensações corporais. Conclui-se que o TP é uma doença contemporânea. A vida moderna exige que o indivíduo desenvolva papéis e tarefas diferentes, gerando elementos ansiolíticos. Como condições precipitadoras, podem ser citadas circunstâncias estressoras, como perdas ou doenças sérias de pessoa significativa, doença ou grande perigo para o indivíduo, separações, conflitos domésticos e flutuações endócrinas. O “medo de ter medo” faz com que o indivíduo busque evitar situações possivelmente facilitadoras da crise, prejudicando-se social ou ocupacionalmente em graus variados.

Palavras-Chave: Ansiedade, Pânico, Psicologia